



XVII SICTI
Seminário de Iniciação Científica,
Tecnológica e Inovação
X SIMIT
Simpósio de Inovação Tecnológica

**CIÊNCIA e
COOPERAÇÃO
na AMAZÔNIA**
**16 a 19 de
Setembro**
IFPA Campus Bragança

PARAGOMINAS/PA E A REESTRUTURAÇÃO DO ESPAÇO URBANO SOB A LÓGICA DO AGRONEGÓCIO DA SOJA

RAILTON MENDES GUEDES¹, PEDRO JOHNBERG LEANDRO CASAI², FRANCISCO OLIVEIRA DE SOUSA NETO³, GEOVANE DA SILVA ABREU⁴

¹ Acadêmico(a) do Curso Técnico Integrado em Administração, campus Paragominas

² Acadêmico(a) do Curso Técnico Integrado em Administração, campus Paragominas

³ Professor EBTT de Geografia, campus Paragominas, E-mail autor correspondente: francisco.oliveira@ifpa.edu.br

⁴ Professor EBTT de Geografia, campus Paragominas, E-mail autor correspondente: geovane.abreu@ifpa.edu.br

Área de conhecimento/Subárea: Área 7/Ciências Humanas
ODS vinculado(s): ODS10/ ODS11/ODS12/ODS15

RESUMO: O presente estudo analisa o papel do agronegócio da soja na reestruturação urbana de Paragominas-PA, município situado na mesorregião nordeste do Pará. Paragominas destaca-se como polo regional da soja, sendo responsável por 26,65% da produção estadual em 2023. A pesquisa investiga os circuitos espaciais de produção e os círculos de cooperação do agronegócio da Soja, com a articulação dos agentes locais e globais na produção, distribuição, troca e consumo definindo a especialização produtiva da região e o seu ordenamento territorial. Destaca-se que o Estado, por meio de políticas de crédito, formação técnica e apoio institucional, sustenta essa dinâmica. A reestruturação produtiva do agronegócio globalizado, racionaliza a reprodução do espaço, criando novas relações cidade-campo, induzindo um processo de urbanização dinamizadas e de base para tais redes agroindustriais, as chamadas cidades do agronegócio.

PALAVRAS-CHAVE: Paragominas; Agronegócio da soja; Circuitos espaciais de produção; Círculos de Cooperação; Região Produtiva Agrícola (RPA); Cidade do agronegócio.

INTRODUÇÃO

Este trabalho tem como estudo de caso um município desta “Amazônia desmatada”. Descaracterizada pelas promessas do progresso por meio da integração econômica, esta parte da região, que compreende as novas áreas de fronteira agrícola, foram alvo de inúmeros projetos de colonização a partir da década de 1960, dos quais o Estado brasileiro foi partícipe fundamental.

Paragominas, situada a nordeste do Estado, na bacia do Rio Capim, tem na sua história uma ocupação controversa. Até os anos 1960, ocupavam na região populações indígenas e ribeirinhas ao longo do Rio Capim e Gurupi. No entanto, a maioria das fontes historiográficas ressaltam a colonização oriunda do “mito” fundador, o agrimensor capixaba Célio Rezende de Miranda e seu irmão Onofre Rezende de Miranda. Neste contexto, sob o viés da integração nacional da região, estes “pioneiros” idealizaram e intermediaram com o então presidente Juscelino Kubistchek os projetos de colonização, por meio da especulação de terras, ao longo da região do Rio Capim. Essa dinâmica foi facilitada pela abertura da Rodovia Bernardo Sayão, a Belém-Brasília, em 1960 (Callou, 2017).

O objetivo deste trabalho é analisar os circuitos espaciais de produção e os círculos de cooperação que permeiam o agronegócio globalizado da soja em Paragominas-Pará, bem como os impactos dessa dinâmica na produção social da cidade. A pesquisa buscou compreender como a produção de soja em Paragominas se articula com os processos de distribuição, troca e consumo, além de analisar os aspectos técnicos e normativos que regem essa atividade no município. Também se propõe a investigar os fluxos materiais, sociais e informacionais que permeiam o agronegócio local, destacando o papel de Paragominas como polo de desenvolvimento regional e na reestruturação de seu espaço urbano.

Na tentativa de compreendermos as funcionalidades do território na seletividade espacial e na



XVII SICTI
Seminário de Iniciação Científica,
Tecnológica e Inovação

X SIMIT
Simpósio de Inovação Tecnológica

**CIÊNCIA e
COOPERAÇÃO
na AMAZÔNIA**

**16 a 19 de
Setembro**

IFPA Campus Bragança

organização dessa atividade produtiva, é importante analisarmos como ela condiciona a reestruturação do espaço, promovendo, em última instância, uma urbanização subsidiária ao agronegócio — a chamada "cidade do agronegócio" (Elias, 2006). Esse processo reflete as contradições de uma modernização conservadora, que, ao mesmo tempo em que concentra riqueza, também amplia as desigualdades sociais no município.

METODOLOGIA

Para orientar a discussão apresentada, primeiramente faremos uma breve contextualização histórica da Geopolítica da Amazônia (Becker, 2005) para inserirmos, na trama de intencionalidades postas, a emancipação do município de Paragominas. A segunda parte será voltada a discussão conceitual e caracterização dos circuitos espaciais e círculos de cooperação que subsidiam o agronegócio globalizado da soja em Paragominas e como esta atividade racionaliza a produção social do espaço urbano do município.

Na busca de entender as relações produção-distribuição-troca-consumo da produção da soja no município de Paragominas, suas articulações nacionais e internacionais e os efeitos na organização social do espaço urbano do município, adotou-se a seguinte metodologia: realização da pesquisa bibliográfica, sobre a temática da pesquisa e categorias de análise; seleção e coleta de material cartográfico e arquivos oficiais referentes a história do município; seleção e tabulação de dados primários através do banco de dados SIDRA/IBGE; mapeamento temático, através do software QGIS, das áreas de produção, rotas de escoamento, empresas do setor terciário de suporte as atividades agropecuárias e do tecido urbano municipal; observação e entrevistas em campo junto à população, empresas do setor e poder público a fim de analisar os impactos da sojicultura na dinâmica regional.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O Pará, a partir da década de 1980, reestruturou-se sob o novo padrão de ocupação amazônica, agregando novos arranjos produtivos a definindo-a como uma nova Região Produtiva Agrícola (RPA). Definido por Elias (2012), as RPAs são os territórios produtivos do agronegócio globalizado (...) compostas tanto pelos espaços agrícolas como pelos urbanos escolhidos para receber os mais sólidos investimentos privados, formando os focos dinâmicos da economia agrária, ou seja, são áreas de difusão de vários ramos do agronegócio, palco de circuitos superiores do agronegócio globalizado (p. 3).

A mesorregião do Nordeste paraense representa 58,42% da área plantada e 58,51% da produção da soja no Estado. Inserida nesta, Paragominas apresenta-se como município polo sede do projeto agrícola, alcançando a maior produção em 2023, 841.050 toneladas (26,65% da produção estadual), numa área de 2700 km², abrangendo uma área de 13,95% do município (PAM-IBGE, 2023). Apesar da maior produção, Paragominas apresenta o 19º rendimento médio, isto é, 3.115 kg/hectare enquanto a média estadual é de 3.118 kg/hectare.

Segundo a natureza da atividade econômica cadastradas segundo a Classificação Nacional de Atividades Econômicas (IBGE/CNAE, 2023), Paragominas conta com 16 empresas ligadas ao cultivo da soja, das quais, 37,5% são de grande porte, 25% de médio, 12,5% de pequeno porte, 25% microempresas. Juntas, esta empresa tem um faturamento médio anual de R\$ 2.373.660,00.

A reestruturação produtiva do agronegócio globalizado, racionaliza a reprodução do espaço, criando novas relações cidade-campo, na sobreposição de sistemas técnicos que induz a um processo de urbanização dinamizadas e de base para tais redes agroindustriais, as chamadas cidades do agronegócio (ELIAS, 2003; 2006). Em Paragominas, 234 atividades comerciais e de serviços de apoio as atividades agropastoris do



XVII SICTI
Seminário de Iniciação Científica,
Tecnológica e Inovação

X SIMIT
Simpósio de Inovação Tecnológica

**CIÊNCIA e
COOPERAÇÃO
na AMAZÔNIA**

**16 a 19 de
Setembro**

IFPA Campus Bragança

município, com destaque para o comércio de máquinas, aparelhos e equipamentos para uso agropecuário; comércio de insumos agrícolas; serviços de agronomia e de consultoria às atividades agrícolas e pecuárias (RBF, 2022).

A dinâmica dos círculos de cooperação do agronegócio globalizado da soja em Paragominas tem no Estado o seu principal condutor com a destinação de recursos ao custeio e comercialização, subsídios ao crédito e seguro rural. A presença institucional da Embrapa Amazônia Oriental e os cursos técnicos ofertados pelos Instituto Federal do Pará (IFPA/Campus Paragominas) e pela Escola Estadual de Educação Tecnológica do Pará (EETEPA/Paragominas), ampliam a ação estatal no município. Além disso, destaca-se a atuação do Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (SENAR/CNA), coordenado pelo Sindicato dos Produtores Rurais de Paragominas (SPRP), que atua na oferta de atividades de formação técnica de suporte a atividade agrícolas da região.

CONCLUSÕES

Este estudo preliminar, buscou caracterizar, ainda que de forma preliminar, os circuitos espaciais de produção e os círculos de cooperação relacionados ao agronegócio da soja no município de Paragominas, Pará, evidenciando como essa atividade vem reestruturando o espaço urbano e rural na região.

A atuação do Estado e dos diferentes agentes econômicos sobre o espaço regional amazônico na determinação da especialização produtiva da soja em Paragominas e seus vínculos internacionais, revela parte da realidade heterogênea da região amazônica. Igualmente, nos ajuda a compreender como tais projetos reordenam a apropriação e uso do espaço, remodelam as redes de comunicação e transporte e dos efeitos da reestruturação urbana sobre a renda e o cotidiano dos moradores do município.

Referências

- BECKER, Bertha K. Geopolítica da Amazônia . **Estudos Avançados**, São Paulo, Brasil, v. 19, n. 53, p. 71–86, 2005. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/eav/article/view/10047..> Acesso em: 30 abr. 2024.
- BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). **Produção Agrícola Municipal (PAM)**. Rio de Janeiro: IBGE, 1997-2023.
- BRASIL. Ministério da Fazenda/ Secretaria Especial da Receita Federal do Brasil (RFB) Cadastro Nacional de Pessoas Jurídica. Brasília: RFB, 2022.
- CALLOU, Rayana Nadyr Lucena. **O sonho de fundação de Paragominas-PA e o projeto nacional-desenvolvimentista na Amazônia: memórias, narrativas e identidades**. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Pará, Campus Universitário de Bragança, Programa de Pós-Graduação em Linguagens e Saberes na Amazônia, Bragança, 2017.
- ELIAS, Denise. Agronegócio e desigualdades socioespaciais. In. ELIAS D; PEQUENO, R (Orgs.). **Difusão do agronegócio e novas dinâmicas socioespaciais**. Fortaleza, BNB, 2006. p. 25-82.
- ELIAS, Denise. **Globalização e agricultura**. São Paulo: EDUSP, 2003.
- ELIAS, Denise. Relações campo-cidade, reestruturação urbana e regional do Brasil. **Colóquio Internacional De Geocrítica**. Bogotá, 2012. Disponível em: <https://www.academia.edu/download/81398450/07-D-Elias.pdf>. Acesso em: 25 jan. 2024.
- IBGE/CNAE. ECONODATA. Lista de Empresas de Cultivo de soja em Paragominas, PA. Disponível em: <https://www.econodata.com.br/empresas/pa-paragominas/cultivo-de-soja-a-0115600>. Acesso em: 25 janeiro de 2024.